

Caminho de Jacinto

Helder Luís



©2021 HELDER LUÍS

Caminho de Jacinto

Helder Luís, 2021

Impressão digital com jactos de tinta, 120x90cm

Fotografia do Caminho de Jacinto, Tormes, Santa Cruz do Douro. Caminho percorrido por Eça de Queirós em 1892, quando visitou Tormes pela primeira vez, e foi determinante como inspiração para o livro "A Cidade e as Serras".

Fotografado com uma máquina fotográfica digital de alta resolução (100MP), Fujifilm® GFX100.

Decidi basear-me na obra de Eça de Queirós *A Cidade e as Serras*, para conceber uma imagem para esta exposição e, percebi imediatamente que teria de me deslocar a Tormes, local que inspirou a obra e, morada da Fundação de Eça de Queirós, para a fazer.

Passei um dia inteiro em Tormes, absorvendo a paisagem e, fazendo-me acompanhar de um pequeno texto adaptado do conto *Civilização* e da obra *A Cidade e as Serras* de Eça de Queirós: “Os vales fofos de verdura, os bosques quase sacros, os pomares cheirosos em flor, a frescura das águas cantantes, as ermidinhas branqueando nos altos, as rochas musgosas, o ar de uma doçura de paraíso, toda a majestade e toda a lindeza. Deixando resvalar o olhar observe os vales poderosamente cavados (...) os bandos de arvoredos, tão copados e redondos de um verde tão moço e sinta, por todo o lado, o esvoaçar leve dos pássaros.”

A minha intenção era experienciar o percurso que Eça de Queirós percorreu, quando se deslocou a Tormes pela primeira vez em 1892, para visitar a propriedade herdada pela sua esposa. Para tal decidi fazer o percurso pedestre que, de acordo com o relato do romance *A Cidade e as Serras*, tem início na estação de comboios junto ao rio, prolongando-se serra acima, por caminhos de natureza, até à propriedade. Primeiro fiz o percurso inverso, descendo até à estação, que demorou cerca de uma hora. A subida, por sua vez, demorou cerca de duas horas. Numa das poucas ocasiões em que parei para decidir que caminho tomar e aproveitar

para descansar à sombra de um túnel de vegetação, a imagem que escolhi para representar o texto acima mencionado, apresentou-se nesse momento à minha frente.

Apesar da paisagem ter sido alterada irremediavelmente pela mão do homem, a natureza ainda domina a maior parte do vale e, quando nos embrenhamos pelos seus caminhos, por momentos somos transportados para a época em que Eça de Queirós os percorreu. O verde exuberante, o som da água a correr no riacho, o chilrear dos pássaros, o aroma da fruta madura ainda nos pomares... tudo isso continua lá, elevando-nos a um estado de união com a natureza.

Helder Luís

Designer, fotógrafo, artista multimédia e músico.

Estudou design gráfico e tipografia e desde 1996 trabalha para inúmeras empresas e instituições dentro e fora de Portugal.

O seu trabalho de design gráfico foi exposto em vários eventos nacionais e internacionais e publicado em inúmeras publicações incluindo a revista Publish e o livro *Marcas & Trademarks PT*, no qual figuram várias marcas desenhadas por si ao longo dos anos.

Como artista multimédia desenvolveu inúmeros trabalhos individualmente e em colectivos como *Ginsonic* (com Dario Oliveira e Miguel Dias), *Houselab* (com João Paulo Feliciano, Rafael Toral, Rui Toscano e Rui Gato), *Landscape* (com João Pedro e Sérgio Gomes) ou *System Modular* (com João Santos e Carlos Lobo) entre outros.

Como músico integrou alguns projetos, entre eles *Clockwork*, e apresentou-se a solo como músico experimental em vários concertos explorando a guitarra como gerador de som.

Colaborou também, como artista, designer multimédia e consultor, com artistas como Cesário Alves, John Baldessari, João Carrilho, João Paulo Feliciano, Julião Sarmento, Lawrence Weiner, Rafael Toral, Rui Horta, Rui Toscano, entre outros.

Apresentou o seu trabalho em exposições individuais e colectivas e em eventos ou instituições como Art Attack, Bienal da Maia, CAM/ACARTE, Curtas, Dança do Brasil (Rio de Janeiro), ESAD, ExperimentaDesign, Expo2000 (Hanover), Fonoteca, Fundação Calouste Gulbenkian, Porto2001, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Ravinia Classical Music Festival (Chicago), Rivoli, Silo – Espaço Cultural, entre outros. Em Junho de 2018 apresentou no Museu de Arte Contemporânea de Serralves a instalação *MAR*, que abriu as portas para a exploração da temática do mar e dos pescadores e desde então tem vindo a fotografar, filmar e a capturar som a bordo de várias embarcações ao largo da costa Portuguesa e algures no Atlântico ao redor dos Açores.

Em Novembro de 2018 apresentou, na Solar – Galeria de Arte Cinemática, a instalação *Under the Above*. Uma peça que explora a temática do afogamento e os sentimentos de abandono e solidão em alto mar. Em Julho de 2019 lançou o livro de fotografia documental intitulado *Atlântico*, que documenta as viagens a bordo do *Íris do Mar* ao largo dos Açores.

Em 2021 terminou o mestrado de Fotografia e Cinema Documental na ESMAD e continua a trabalhar em vários projetos documentais e artísticos relacionados com o mar e a pesca.



helderluis.pt